

O IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA D EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA



TS Espósito^a, ADC Gusmão^b, AAR Neto^c,
NNS Magalhaes^b, ACAD Santos^a,
RM Almeida^b, LANS Fonseca^a, SPS Souza^b,
OFD Santos^d, DOW Rodrigues^e

^a Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^d Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^e Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivos: Revisar a literatura e analisar o impacto da suplementação de Vitamina D (VD) em crianças com Anemia Falciforme (AF) na redução das crises vaso oclusivas (CVO). As hemoglobinopatias constituem o distúrbio genético de maior frequência no mundo, sendo a Doença Falciforme (DF), com destaque para a AF, a de maior impacto clínico e social. A qualidade de vida dos pacientes com AF é altamente comprometida devido a crises algícas e internações recorrentes com busca incessante da equipe médica por possibilidades terapêuticas para mitigar o sofrimento da AF. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa sistemática de literatura, onde foram analisados estudos, publicados originalmente em inglês, entre os anos de 2014 a 2020, tendo como referência as bases de dados MedLine, SciELO e LILACS. A busca foi efetuada mediante a consulta ao MeSH. Os descritores utilizados foram: “Children”; “Vitamin D”; “Sickle Cell Anemia”; “Supplementation”. Foram identificados 31 artigos a partir da frase de pesquisa. Ao aplicar os critérios de inclusão, 8 artigos foram eleitos para o estudo. **Resultados:** Foram incluídos na presente revisão artigos publicados entre os anos de 2014 e 2020. Tais pesquisas foram realizadas nas seguintes localidades: Londres, Estados Unidos, Itália, Canadá, Nigéria e Arábia Saudita, com delineamentos metodológicos nos formatos de estudo transversal, revisão retrospectiva e ensaio-clínico. A partir da análise dos artigos incluídos, seis avaliaram a prevalência da deficiência de VD em crianças com AF e os outros dois artigos relataram sobre a suplementação de VD em crianças também com AF. Todos os estudos demonstraram que a suplementação desse nutriente em falcêmicos tem ação sinérgica positiva em razão de seus efeitos sistêmicos e imunológicos. **Discussão:** A AF é a doença hereditária monogênica mais comum do Brasil e a deficiência de VD é prevalente na AF, em decorrência do status inflamatório crônico, danos renais, endoteliais, hiperhemólise e melanodermia. Os artigos analisados sugerem que a suplementação de VD possa ser um aliado no tratamento de pacientes com AF considerando que seu uso está associado a melhores desfechos clínicos e ao bem-estar individual. Os

estudos indicam que a correção da hipovitaminose D exerce um efeito positivo na AF, reduzindo a incidência de nefropatia, asma, dor crônica e distúrbios cardiovasculares. Ressalta-se que a deficiência de VD constitui um desafio para o paciente quanto para a equipe de assistência, uma vez que a hipovitaminose pode determinar osteopenia e osteoporose e mimetizar a CVO ou a síndrome da dor neuropática crônica. **Conclusão:** A VD impacta diretamente na redução do número de visitas ao pronto-socorro, diminuição de citocinas pró-inflamatórias e aumento de hemoglobina fetal. Os estudos analisados evidenciaram benefício na suplementação de VD em AF, novos estudos como o REDS III em DF devem trazer resultados do real papel da VD na qualidade de vida e na redução da morbidade dos falcêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.840>

O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO NAS LIGAS DE HEMATOLOGIA DO BRASIL



CBCD Carmo^a, ILO Oliveira^a, JPA Silva^a,
LP Monteiro^a, MM Lucena^a, TA Nunes^a,
EMB Souza^a, LD Carvalho^a, IV Bastos^a,
JAS Xavier^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Hapvida, Maceió, AL, Brasil

Introdução e objetivos: As ligas acadêmicas são entidades estudantis que proporcionam o contato direto do aluno com a comunidade em que ele vive, por meio de projetos de extensão, pesquisa e ensino. Elas promovem a expansão do conhecimento intelectual teórico-prático para além da universidade. O tripé: extensão, pesquisa e ensino permite o desenvolvimento de um aprendizado reflexivo e criativo para a consolidação do conhecimento apreendido nas salas de aula (Azevedo et al, 2018). Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar seu funcionamento nas Ligas Acadêmicas de Hematologia do Brasil. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários online. A população alvo eram as ligas acadêmicas de hematologia do Brasil. No ano de 2020 foram abordadas 44 ligas, a taxa de resposta foi de 72,7%. O instrumento era autoaplicável anônimo, e a participação voluntária, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob o Caae 24510719.2.0000.0029. Para este trabalho foram analisadas 6 questões, das 13 contidas no questionário, versando sobre o tripé universitário. Os dados foram analisados pela ferramenta Excel 2013, para análise descritiva e foram codificados, de forma a garantir o sigilo dos participantes. **Resultados:** Na área de pesquisa, 50% das ligas publicam de 1 a 3 trabalhos por semestre; 18,8% 4 a 6 trabalhos, porém, 21,9% não publicam em congressos. Quanto às reuniões de ensino, 50% são quinzenais; 34,4% mensais; 90,6% afirmam ter ligantes assíduos. Em relação à extensão, 75% possuem atividade de extensão e, dentre elas, 83,3% possuem contato com a população. Quanto às dificuldades enfrentadas na extensão, 3,1% afirmam não ter adesão dos

estudantes; 12,5% enfrentam dificuldade em encontrar professores hematologistas para auxiliar; 9,4% em elaborar um projeto de extensão na área de hematologia; 28,1% não enfrentam dificuldade. **Discussão:** As atividades de ensino proporcionam a oportunidade de contato com conteúdos aprofundados em áreas de interesse e convivência com profissionais da área. Além da oportunidade de preencher carências do currículo formal, portanto, é fundamental que as ligas mantenham o pilar do ensino e a assiduidade dos ligantes. Segundo Neves (2008), ao vivenciar áreas de pesquisa, os estudantes tornam-se potencialmente melhores profissionais, devido à ampliação da visão crítica e aumento do poder reflexivo, afetando positivamente o desempenho profissional e o aprendizado de se expressar baseado em informações sólidas. Os projetos extensionistas promovem uma aproximação entre os ligantes e a comunidade, permitindo, assim, acesso aos determinantes sociais que permeiam o binômio saúde-doença. Além disso, as atividades extensionistas contribuem para uma melhor compreensão do funcionamento da saúde pública, a partir das diferentes realidades vivenciadas, de modo a preparar os estudantes para atuar reconhecendo as necessidades da população (COSTA et al., 2017). **Conclusão:** Embora em muitas universidades as ligas estejam vinculadas às Pró-Reitorias de Extensão e, teoricamente, sejam norteadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, há predominância das práticas de ensino e de pesquisa sobre a extensão, possivelmente devido à burocracia na criação das Ligas, ao calendário acadêmico e ao distanciamento entre a universidade e a comunidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.841>

PACIENTE COM MUTAÇÃO JAK2 E MIELOFIBROSE: RELATO DE CASO

DS Barreto, VC Gripa, EA Coser, VL Dambros, CM Crippa, LF Muraro, B Strauss, JB Scholles, JPM Malgarin, ACC D'almeida

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS, Brasil

Introdução: A mielofibrose é um tipo de câncer pertencente ao grupo de doenças mieloproliferativas crônicas, e tem como principal característica a produção defeituosa das células-tronco, responsáveis pela origem de todos os componentes do sangue. Em decorrência destas anormalidades, as fibras que sustentam a célula-tronco se modificam, ficam grossas e enrijecidas, ou seja, ocorre uma fibrose dentro da medula óssea (fibrose medular). Ela pode ser classificada como primária, ou seja, sem causa conhecida, ou secundária, quando advém de trombocitemia essencial ou da policitemia vera. Este defeito genético prejudica a produção das células do sangue, causando uma série de transtornos à saúde. Dado isso, objetiva-se explanar, por meio de um relato de caso, o curso de uma mielofibrose secundária em paciente atendida em ambulatório de especialidades. **Relato de caso:** E.T.J., mulher, 44 anos, diagnosticada aos 27 anos de idade com Trombocitose Essencial JAK-2 positivo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Paciente cursando com

hepatoesplenomegalia, gastrite por H. Pylori e Capsulite da Supraespinhal Esquerda apresentando, em outubro de 2020, eritrócitos em forma de gota (dacriócitos) e aumento progressivo do baço. O hemograma revelou anemia e baixa contagem de plaquetas, com valores de hemoglobina de 8,9g/dl e plaquetas em 108.000/ul. O exame de reticulócitos também revelou alterações, apresentando percentual de 4%, absoluto de 145300/ul e fração de reticulócitos imaturos de 25,8%, apontando para reticulocitose. O exame também apresentou LDH (Lactato Desidrogenase) elevado, em 338 U/L. Foi solicitado um anátomopatológico da medula óssea, apresentando porções fragmentadas com osteoesclerose e fibrose e pouca representatividade do espaço hematopoietico, sendo compatíveis com Mielofibrose grau II. Houve uma piora progressiva do hemograma, dores ósseas e sudorese noturna, indicando progressão clínica da doença e esplenomegalia. Estão sendo realizadas ecografias do abdome total para acompanhamento da evolução da doença e, atualmente, usa ASS (ácido acetilsalicílico) 10 mg e aguarda o trâmite do transplante alogênico. **Discussão:** As doenças mieloproliferativas são um grupo diverso de patologias, que tem origem numa célula progenitora hematopoietica multipotente. A proteína JAK2, pertencente à família das *Janus quinases*, é uma tirosina-quinase, fosforilada em resposta à ação de diversas citocinas, que ativa diversas vias de sinalização intracelular e participa do processo de transdução do sinal. Assim, a mielofibrose secundária. É caracterizada por hematopoiese clonal, inflamação por citocinas circulantes, alterações no estroma medular e metaplasia mioelóide. Nesse cenário, além dos sintomas referidos pela paciente, pode aumentar morbidade e mortalidade por falência medular, complicações trombóticas e hemorrágicas e transformação para leucemia aguda.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.842>

PERFIL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE HEMATOLOGIA DO BRASIL

DFB Rêgo^a, LD Carvalho^a, WO Santos^a, MJA Rezende^a, IV Bastos^a, MM Lucena^a, ILO Oliveira^a, GC Vieira^a, LBB Malta^a, A Nonino^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Centro de Câncer de Brasília (Cetro), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: As ligas acadêmicas têm uma irrefutável importância na formação dos estudantes de medicina, uma vez que oferecem aulas ministradas por especialistas, oportunidade de produção científica e extensão com contato com a população. Por esse motivo, é importante uma análise do perfil das ligas de hematologia do Brasil, para permitir o entendimento da estrutura das ligas e poder auxiliar na identificação de seus maiores desafios, em busca de possíveis soluções. **Material e métodos:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários online. A população alvo eram as ligas acadêmicas de hematologia do Brasil. No ano de 2020 foram abordadas 44 ligas, a taxa de resposta foi

